

ENFERMIDADES GASTROINTESTINAIS EM EQUINOS DE TRAÇÃO ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO CEVAL

CASSIANO MORAES DORNELES¹; ALICE CORREA SANTOS²; BRUNA DOS SANTOS SUÑE MORAES²; CAMILA GERVINI WENDT²; LEONARDO MOTTA FORNARI²; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas– cassiano.dorneles@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– alice.cs@live.com; brunasune@hotmail.com; camila_wendt@hotmail.com; leomottaf@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – cewn@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O uso de equinos de tração ainda é uma atividade comum no Brasil. Embora seja condenado por alguns, pela atividade física exaustiva sofrida pelo animal, é de extrema importância para o sustento de aproximadamente 700 famílias do município de Pelotas. A sustentabilidade destas pessoas depende diretamente da saúde do cavalo, com intuito de oferecer serviços veterinários e orientação no manejo dos animais, há cerca de 10 anos foi criado o projeto de extensão no Ambulatório Veterinário Ceval.

Além de promover orientações técnicas aos proprietários quanto aos cuidados com seus animais, são realizadas atividades de cunho social envolvendo a comunidade dos carroceiros e charreteiros.

O cavalo necessita para a manutenção de sua saúde capacidade de trabalho, a ingestão de nutrientes (proteína, carboidratos, minerais, vitaminas) assim como volumoso e elementos estruturais. Em condições naturais o equino ingere alimento em pequenas porções frequentemente durante o dia e a noite, ocupando diariamente de 12-18 horas com a alimentação. Sendo herbívoros, necessitam da ingestão de fibras para fermentação e manutenção da motilidade intestinal. A ingestão ineficiente aumenta os riscos de distúrbios gastrointestinais, além de alterar a fisiologia do trato digestivo (MEYER, 1995).

Nos animais de tração atendidos no Ambulatório Veterinário Ceval, em razão da situação financeira das famílias a alimentação é inadequada. Esses equinos perdem a capacidade de seletividade alimentar, característica da espécie, decorrente da privação alimentar e/ou alimentação de baixa qualidade, por essa razão ingerem conteúdo que pode prejudicar a fisiologia do trato gastrointestinal. O aumento dos casos de ingestão de corpos estranhos pode ser devido ao aumento do número de animais estabulados, ao tipo de alimentação fornecida aos animais e a conscientização dos proprietários em relação à gravidade dos casos de abdome agudo (CORRÊA, 2005).

O objetivo deste trabalho é determinar as causas de síndrome cólica nos equinos atendidos no Ambulatório Veterinário Ceval, no período de janeiro de 2013 a junho de 2016.

2. METODOLOGIA

Foi desenvolvido um estudo retrospectivo dos casos de síndrome cólica, no período de janeiro de 2013 até junho de 2016. No Ambulatório Veterinário Ceval, os animais são atendidos por médicos veterinários residentes em Clínica Médica de Equinos do Hospital Veterinário (UFPEL), alunos de graduação e professores do curso de Medicina Veterinária.

Em todos os animais atendidos é realizada a anamnese, onde são coletados dados a respeito da alimentação e da rotina deste animal em um diálogo com o proprietário. Também é avaliado o histórico e a queixa principal do atendimento. A partir disso, os animais são submetidos ao exame clínico geral e, posteriormente, o exame clínico específico do principal sistema acometido. Se necessário, esses animais são encaminhados ao Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, seja para tratamento intensivo ou exames complementares. O projeto fornece medicações, buscando tratar o animal acometido, e orientação aos proprietários no intuito de prevenir futuras enfermidades por problemas de manejo.

Para a realização deste trabalho, foram inspecionadas as fichas de atendimentos realizados durante os anos citados. Buscou-se, então, diferenciar as cólicas de acordo com a origem e sinal clínico, através dos diagnósticos obtidos pelos veterinários que atendem no ambulatório.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período avaliado, totalizaram 23 atendimentos por síndrome cólica, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - Percentual de casos de síndrome cólica atendidos no Ambulatório Ceval de acordo com o diagnóstico e o ano.

Ano	Total	Cólica Gasosa	Sobrecarga Gástrica	Cólica Espasmódica	Corpo Estranho	Impactação Primária
2013	4	25%	25%	-	25%	25%
2014	7	14,28%	14,28%	42,85%	14,28%	14,28%
2015	8	50%	-	25%	25%	-
2016	4	-	50%	-	50%	-

Conforme observado na Tabela 1, ocorreu um aumento no número de casos atendidos de síndrome cólica ao longo dos anos, tendo em vista que os dados do ano de 2016 estão relacionados apenas ao primeiro semestre. O que demonstra que apesar da orientação, os proprietários ainda seguem cometendo erros quanto ao manejo destes animais.

Do total de casos atendidos ao longo dos três anos e meio, seis foram quadros de cólica gasosa primária (26,08%), seis por presença de corpo estranho (26,08%), quatro por sobrecarga gástrica (17,39%), seis por cólica espasmódica (26,08%) e um caso por impactação primária de intestino grosso (4,34%).

A cólica gasosa primária é resultado do acúmulo de gás intraluminal, tendo como principal causa a diminuição do peristaltismo associada à dieta rica em carboidratos. A alta taxa de fermentação da ingesta aumenta a quantidade de gás e dificulta a sua eliminação (REED *et al.*, 2004). Este tipo de cólica apresentou 26,08% de incidência nos casos atendidos no Ceval, sendo causada provavelmente pelo fornecimento de cereais de baixa qualidade e/ou de forma inadequada.

O desconforto abdominal pela presença de corpo estranho é causado pela ingestão de objetos indigeríveis que se tornam barreiras físicas, possibilitando a impactação secundária e distensão intestinal. Esta cólica é causada por falha no manejo, ao dar condições ambientais do animal ingerir acidentalmente objetos. Em grandes centros, esta enfermidade tem baixa incidência (PIERCE, 2009). No presente estudo, totalizou-se 26,08% de cólica por corpo estranho. Sugere-se que

este elevado percentual seja devido à falta de alimento ofertado aos animais de tração das famílias cadastradas no projeto e ao acesso liberado a locais com acúmulo de resíduos, podendo ocorrer a perda de a seletividade alimentar e a ingestão de corpos estranhos.

A sobrecarga gástrica caracteriza um processo de indigestão, produzido geralmente por dietas ricas em carboidratos e reduzida ingestão hídrica (THOMASSIAN, 2005). A alimentação com cereais de baixa qualidade é prática comum entre os proprietários de animais de tração. Devido à forma de trabalho dos animais, muitas vezes o alimento é oferecido em grandes quantidades uma ou duas vezes ao dia com um longo período de intervalo, favorecendo esse tipo de alteração gastrointestinal. Além disso, a oferta de água para esses animais também é prejudicada, pois durante o trabalho, na coleta de resíduos, o animal não tem acesso livre à água, ingerindo quantidades menores que as indicadas. Os valores para ingestão hídrica durante 24 horas em repouso ou exercício variam de aproximadamente 55 a 132 ml/kg/dia. Esta variação é influenciada pela espécie, idade e condição fisiológica (GROSS, 2002).

A cólica espasmódica consiste em espasmos na musculatura da parede intestinal causando um quadro de dor discreta. Os eventos fisiopatológicos não são bem compreendidos, e nestes casos respondem prontamente ao tratamento (MAIR, 2002). Dos casos atendidos no Ambulatório Ceval, no período avaliado, 26,08% foram cólica espasmódica. O diagnóstico foi realizado através de sinais clínicos de desconforto abdominal com presença de hipomotilidade, sem alterações no restante do exame clínico, sondagem nasogástrica improdutiva e palpação retal sem alterações.

A impatcação primária de intestino grosso é caracterizada por obstrução intraluminal deste segmento, podendo ser total ou parcial. As causas principais no desencadeamento de processos obstrutivos intraluminais são as mudanças bruscas de alimentação, indigestão por sobrecarga, alterações dentárias, ingestão insuficiente de água ou água de má qualidade, ingestão de areia ou terra junto com a água ou durante o pastejo (THOMASSIAN, 2005). Mesmo com a realidade dos casos atendidos no Ambulatório Ceval, a incidência desta enfermidade foi de 4,34%.

Os resultados demonstram que embora as atividades no Ambulatório Ceval busquem esclarecer e orientar os proprietários a respeito de boas práticas para a criação de equinos, ainda existem erros, principalmente em relação ao manejo alimentar. A alimentação inadequada, redução na ingestão de água e ingestão de corpos estranhos pela perda de seletividade alimentar refletem-se nos casos de cólicas apresentados em nosso trabalho. No entanto, muitas vezes, mesmo com a orientação adequada, a condição financeira das famílias não permite que seja realizado o manejo correto, dificultando a redução dos índices de enfermidades gastrointestinais. É fundamental a atuação da equipe veterinária no Ambulatório Ceval não só para dar assistência e auxiliar no tratamento, como para orientar e buscar, dentro da realidade e necessidades do proprietário, adequar o manejo dos animais de tração.

4. CONCLUSÕES

Durante o período avaliado, os casos atendidos de síndrome cólica foram de cólica gasosa primária, sobrecarga gástrica, cólica espasmódica, impatcação primária de intestino grosso e desconforto abdominal com presença de corpo estranho. Foi observado que não houve redução nos índices com o passar dos anos, demonstrando que é indispensável à orientação constante na atuação do

Ambulatório, seja para o atendimento dos casos clínicos ou para orientação dos proprietários buscando prevenir a ocorrência de novos casos. Os problemas sociais e financeiros dessa comunidade, não permitem uma modificação do tipo de alimentação e manejo dos animais, porque os animais vivem junto com as pessoas no ambiente repleto de resíduos da reciclagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, R.R. **Estudo retrospectivo dos casos de enterolitíase e corpo estranho em intestino grosso de eqüinos, no período de janeiro de 1993 a janeiro de 2003.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science. São Paulo, v. 43, n. 2, p. 242-249, 2006.

GROSS, D.R. **Drogas que atuam no equilíbrio líquido e eletrolítico.** In. BOOTH, N.H., MCDONALD, L.E. Farmacologia e terapêutica em veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992. Capítulo 8, p.427-438.

MAIR, T., DIVERS, T., DUCHARME, N. **Manual of equine gastroenterology.** London: WB Saunders, 2002.

MEYER, H. **Alimentação de Cavalos.** São Paulo: Livraria Varela, 1995.

PIERCE, R.L. Enteroliths and Other Foreign Bodies. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice.** v. 25, n.2, p. 329-340, 2009.

REED, S.M., BAYLY, M.W., SELLON, D.C. **Equine Internal Medicine.** Philadelphia: W. B. Saunders, 2004.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos.** São Paulo: Livraria Varela, 2005.